

### ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL: CUIDADOS E ORIENTAÇÕES

**Daniela Orlayne de Sousa Pereira<sup>1</sup>.**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5981088421028163>

**RESUMO:** O artigo aborda as principais orientações de enfermagem no pós-operatório da artroplastia de quadril, um procedimento cirúrgico utilizado para tratar fraturas e doenças degenerativas da articulação do quadril. O estudo destaca a importância dos cuidados de enfermagem para garantir uma recuperação eficaz e prevenir complicações, como luxação da prótese e infecção do sítio cirúrgico. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, analisando publicações sobre assistência de enfermagem na artroplastia de quadril nos últimos dez anos. Os resultados ressaltam que a equipe de enfermagem tem papel fundamental na mobilização segura do paciente, no controle da dor, no cuidado com a ferida operatória e na orientação para adaptação do ambiente domiciliar após a alta hospitalar. Além disso, enfatiza-se a necessidade de um acompanhamento contínuo para prevenir complicações e promover a independência funcional do paciente. A assistência humanizada e baseada em evidências contribui significativamente para o sucesso da reabilitação, garantindo um retorno seguro às atividades diárias e melhorando a qualidade de vida do paciente operado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de enfermagem. Artroplastia de quadril. Pós-operatório.

#### NURSING IN THE POST-OPERATIVE PERIOD OF HIP ARTHROPLASTY: CARE AND GUIDANCE

**ABSTRACT:** This article addresses the main nursing guidelines for the postoperative period of hip arthroplasty, a surgical procedure used to treat fractures and degenerative diseases of the hip joint. The study highlights the importance of nursing care to ensure effective recovery and prevent complications, such as prosthesis dislocation and surgical site infection. The methodology used was a literature review, analyzing publications on nursing care in hip arthroplasty over the last ten years. The results highlight that the nursing team plays a fundamental role in the safe mobilization of the patient, in pain control, in the care of the surgical wound and in the guidance for adaptation of the home environment after hospital discharge. In addition, the need for continuous monitoring to prevent complications and promote the functional independence of the patient is emphasized. Humanized and evidence-based care contributes significantly to the success of rehabilitation, ensuring a safe return to daily activities and improving the quality of life of the operated patient.

**KEYWORDS:** Nursing care. Hip arthroplasty. Post-operative care.

## INTRODUÇÃO

A artroplastia de quadril (AQ), é um procedimento cirúrgico realizado como forma de tratamento a alguns problemas que acometem a articulação do quadril, entre elas estão fraturas ou doenças como a osteonecrose. A cirurgia tem por objetivo substituir, total ou parcialmente, a articulação natural fraturada ou doente por uma artificial denominada implante protético, visando a recuperação do movimento e alívio da dor (Silva *et al.*, 2023). Segundo o estudo de Goveia *et al.* (2015, p. 108), destaca que 12,8% de indivíduos submetidos a artroplastia de quadril apresentam idade menor que 60 anos, sendo a maioria (63%) composta por idosos com idade entre 70 e 90 anos.

Após a realização da cirurgia de artroplastia de quadril, geralmente o médico cirurgião autoriza, já no primeiro ou segundo dia, que o paciente mude de posição no leito. Estas mudanças devem seguir sempre a recomendação da equipe cirúrgica, na qual o enfermeiro faz parte. No entanto, os pacientes tornam-se dependentes da equipe de enfermagem, devido à limitação para mobilizar-se e a restrição ao leito, visto que, não podem apoiar-se no chão, nem realizar exercício de adução com o membro operado pelo risco de luxação da prótese (Barros *et al.*, 2017).

Por isso, é importante que os pacientes e seus familiares ou os cuidadores, sejam educados pela equipe de enfermagem para a mobilização correta e a incentivar a conquista progressiva da autonomia do paciente. Estão entre os cuidados de enfermagem no pós-cirúrgico a movimentação do paciente no leito com o uso de triangulo abductor, bem como orientar a não cruzar as pernas, não dobrar a coxa ou o tronco além de 90°, evitar concentrar o peso do corpo sobre a perna submetida ao processo de intervenção cirúrgica quando ficar na posição de bipedestação. Essas medidas reduzem o risco de complicações como a soltura da prótese, luxação e fratura peri-protética (Sousa *et al.*, 2020).

Diante dos riscos de complicações pós-cirúrgicas, torna-se importante enfatizar os cuidados no pós-operatório de artroplastia de quadril, pois, os pacientes em processo de hospitalização podem ter a capacidade funcional comprometida de forma permanente ou temporária, visto que a internação é um evento complexo. Dessa forma o enfermeiro, profissional que faz parte da equipe multiprofissional, detém papel importante na recuperação do paciente, seja no pré ou pós-operatório, atuando principalmente na orientação de autocuidado desses pacientes, além da prevenção de complicações pós-cirúrgicas (Silva *et al.*, 2024).

## OBJETIVO

Descrever as principais orientações de enfermagem no pós-operatório de artroplastia de quadril, enfatizando os cuidados de enfermagem e a importância da prevenção de complicações pós-cirúrgicas.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, que consiste em uma metodologia descrita como a busca de informações já existentes sobre determinado tema, na qual permite reunir e sintetizar conhecimentos previamente publicados. Neste tipo de estudo são abordados os tópicos relevantes sobre o tema, de forma a proporcionar ao leitor uma compreensão do que existe publicado sobre o assunto (Gonçalves, 2019).

A seleção dos materiais para enriquecer a análise e revisão da literatura foram conduzidas por meio de buscas nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*); Pubmed (Desenvolvido pelo National Center for Biotechnology Information); CAPES (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Onde levantou-se 18 publicações referente ao tema de enfermagem no pós operatório de artroplastia de quadril, utilizando os descritores “artroplastia de quadril”, “assistência de enfermagem”, e “complicações pós-operatórias.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: Artigos completos, que estão relacionados com os descritores “artroplastia de quadril”, “assistência de enfermagem”, e “complicações pós-operatórias durante o período de 10 anos que estiveram respondendo o objetivo da pesquisa no idioma português e inglês. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos que não apresentaram relação direta com o tema e pesquisas de opinião sem embasamento científico.

A análise dos materiais coletados foi realizada por meio da leitura crítica dos textos, identificando os principais achados, recomendações sobre os cuidados de enfermagem no pós-operatório de artroplastia de quadril. Os resultados foram organizados de forma a sintetizar as melhores práticas assistenciais e orientar a discussão sobre a importância da atuação da enfermagem na reabilitação.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Artroplastia de quadril

Segundo Regolin *et al.* (2022, p. 2), a artroplastia de quadril tem se mostrado como uma opção de procedimento eficaz para o tratamento de condições osteoarticulares e de fraturas no Brasil. Desta maneira, o aumento de artroplastias de quadril deve crescer consideravelmente até 2030, podendo ser atribuído a vários fatores como o aumento da expectativa de vida, reconhecimento e diagnóstico precoce, acesso e educação assim resultando em aumento de pacientes submetidos a artroplastia do quadril (Meyer *et al.*, 2021).

A artroplastia de quadril (AQ), é definida como um procedimento cirúrgico para substituir uma articulação do quadril danificada por uma prótese artificial, as principais causas para a substituição do quadril incluem a fratura de colo de fêmur ou doenças como artrose, artrite, osteonecrose entre outros doenças degenerativas. A artroplastia de quadril é classificada em dois tipos, a primeira quando ocorre a substituição apenas do componente femoral comprometido preservando o acetábulo, é denominada Artroplastia Parcial de

Quadril (APQ), a segunda é quando ambos os componentes, femoral e acetabular, são substituídos por próteses denominado-se Artroplastia Total de Quadril (ATQ) (Silva *et al.*, 2018).

De acordo com Choi *et al.* (2023), os benefícios do tratamento cirúrgico com a prótese de quadril permitem ao paciente uma melhora da função e qualidade de vida que foram comprometidas, bem como a melhora algica. A prótese total de quadril apresenta maior destaque uma vez que promove deambulação precoce, boa amplitude de movimentos, estabilidade funcional excelente, redução dos riscos de atrofia muscular, diminuindo também a possibilidade de desenvolver tromboembolismo pulmonar (TEP) e trombose venosa profunda (TVP).

### **Cuidados de Enfermagem ao paciente submetido a artroplastia de quadril**

A enfermagem, assim como toda a equipe de saúde que presta assistência ao paciente tanto no pré, trans e como no pós-operatório, fornecem informações cruciais para a recuperação dos pacientes. Posto isto, devido a probabilidade da ocorrência de complicações nos pacientes cirúrgicos ortopédicos e a artroplastia de quadril ser uma cirurgia complexa, exige da enfermagem e equipe multidisciplinar um grande conhecimento técnico e científico para realizar assistência adequada durante a hospitalização, bem como o preparo do paciente e seus familiares para a alta e reabilitação (Vital *et al.*, 2018).

Após a cirurgia e durante o processo de alta surge algumas dúvidas nos pacientes, como os cuidados com a ferida operatória, alimentação, posicionamento adequado, execução da marcha e controle da dor. A dor é comum no pós-operatório resultando em perda da mobilidade, e para que haja o alívio ou ausência da dor deve-se observar o posicionamento, o movimento adequado do membro, visto que um músculo lesado torna-se doloroso, hipertônico e sensível, por isso a importância de enfatizar a autonomia do paciente, porém considerando a sua capacidade de entendimento (Santana *et al.*, 2017).

O cuidado com a ferida operatória requer monitoramento constante do enfermeiro devido apresentar risco de infecção, podendo gerar impacto diretamente no pós-operatório e reabilitação funcional. Portanto, acompanhar a evolução da ferida operatória, que inclui entre outros: a mensuração da incisão, observação do tecido da ferida, com atenção a reepitelização, a integridade da linha de sutura e a presença de alguma secreção, servem para monitorar tanto o estado de cicatrização, quanto a presença de sintomas de infecção. Dentre outros cuidados de enfermagem, incluem a facilitação do autocuidado, a manutenção de drenos de sucção, prevenção de complicações e auxílio na mobilidade (Engelman; Silva; Almeida, 2020).

Destarte, afim de manter os cuidados necessários ao sucesso da cirurgia, algumas orientações para as adaptações em domicílio são realizadas, levando em consideração as condições socioeconômicas do paciente. Estas correspondem aos ajustes na altura de cadeiras, camas, sofás e vasos sanitários, ausência de pisos escorregadios, bem como evitar o uso de tapetes soltos. Vale advertir também a importância da iluminação adequada

dos cômodos, o treino da marcha com auxílio de bengalas ou andador, cuidados ao deitar, levantar, subir e descer degraus e incentivo para a realização de exercícios para reforço da musculatura (Silva, 2017).

### **Complicações pós-cirúrgica de artroplastia de quadril**

De acordo com Lima e colaboradores (2022, p. 476), a instabilidade é uma das mais temidas complicações da artroplastia do quadril, correspondendo a entre 0,2 e 7% das artroplastias primárias e a 25% nos casos de revisão. Vale ressaltar que a AQ, como qualquer outro procedimento cirúrgico, não é isenta de complicações, há possibilidade de complicações cirúrgicas que demonstram ligação com a presença de comorbidades e que tendem a manifestar-se nos primeiros três meses pós-cirurgia.

As principais complicações incluem a luxação de prótese, que ocorrem devido a mudança de posição ou queda da própria altura como também as fraturas periprotéticas no qual é um tipo de fratura que ocorre próximo ao implante, e acomete mais frequentemente o componente femoral em relação ao acetabular. Os fatores de risco, são sexo feminino, idade avançada, cirurgias de revisão, artrite reumatoide, osteonecrose, além da osteoporose, deformidades proximais do fêmur, tipo de implante, erros técnicos e trauma de baixa energia (Oliveira *et al.*, 2022).

Diante disto, há probabilidade de desenvolver infecção do sítio cirúrgico (ISC), que pode ser definida como aquela que ocorre na incisão cirúrgica, podendo ser superficial, profunda ou envolver órgãos e cavidades que foram abertos ou manipulados durante a cirurgia. A identificação precoce das ISC permite uma intervenção eficaz e melhoria dos resultados, por isso no período pós-operatório, o tratamento tradicional das feridas é a realização do curativo simples que pode ser removido após um ou dois dias, pois a repitelização ocorre neste tempo, é recomendado que o curativo seja feito por meio da técnica asséptica. Além disso, a educação para pacientes e familiares tem se tornado um método eficaz para reduzir os riscos de ISC (Cunha, 2019).

Além do exposto, há a possibilidade do desenvolvimento da osteomielite na qual é definida como uma infecção óssea caracterizada pela destruição progressiva do osso e medula óssea, tendo como principal etiologia as fraturas expostas ou grandes procedimentos de reconstrução ortopédica. Os principais agentes etiológicos são bactérias, fungos e que se apresentam raramente como infecção viral (Miguel *et al.*, 2023). Com maior incidência em indivíduos mais velhos, especialmente na idade de 60 anos, esta faixa etária é também associada ao sexo masculino e à raça branca (Zanuto *et al.*, 2024).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A artroplastia de quadril é um procedimento cirúrgico de grande relevância para devolver a mobilidade e aliviar a dor em pacientes acometidos por fraturas ou doenças degenerativas. Contudo, o sucesso da cirurgia não se limita somente ao ato operatório, pois além da artroplastia ser uma cirurgia complexa, é essencial ter um acompanhamento

eficaz no pós - operatória para diminuir os riscos de complicações graves e garantir boa reabilitação.

Por isso, a equipe de enfermagem desempenha um papel importante nesse processo, na qual fornece orientações adequadas aos pacientes e seus familiares ou aos cuidadores sobre os cuidados pós-operatórios que incluem entre outros o posicionamento adequado, a movimentação correta, os cuidados com a ferida operatória e a prevenção de complicações. Além do incentivo a autonomia do paciente e as recomendações para adaptação do ambiente domiciliar, que tornan-se medidas essenciais.

Dessa forma, o conhecimento técnico e científico da equipe de enfermagem, aliado a uma assistência humanizada e com ações educativas, contribuem consideravelmente para a recuperação dos pacientes submetidos à artroplastia de quadril, assim reduzindo riscos de complicações pós-operatórias e conseqüentemente visando promover o retorno seguro das atividades diárias e melhorar a qualidade de vida do indivíduo operado.

## REFERÊNCIAS

BARROS, E. C de et al. Cuidados e orientações ao paciente submetido a artroplastia de quadril. **Florianópolis: Perse**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://www.udesc.br/cefid/home> Acesso em: 13 Mar. 2025.

CHOI, M. S. A. et al. Artroplastia total de quadril no Brasil, 2012-2021. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e26812541831-e26812541831, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41831>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41831> Acesso em: 13 Mar. 2025.

CUNHA, R. C. G. **Incidência e fatores de risco para infecções de sítio cirúrgico ortopédicas com uso de prótese: coorte não concorrente**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30244> Acesso em: 15 mar. 2025.

ENGELMAN B.; SILVA M. B.; ALMEIDA M. A. Correspondência dos registros de enfermeiros e fisioterapeutas para pacientes ortopédicos com a Nursing Outcomes Classification. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 41, n. 1, p. e20190287, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190287>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/rsPR4jJJ3n85sznTBFV9MZg/?lang=pt> Acesso em: 15 Mar. 2025

GONÇALVES, J.R.. COMO ESCREVER UM ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GOVEIA, V. R. et al. Perfil dos pacientes submetidos à artroplastia do quadril em hospital de ensino. **Rev. Col. Bras. Cir.** 2015; v. 42 n. 2, p. 106-110. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-69912015002007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/jYVLwSW9dKYyYBRY57wDf3F/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 18 Mar de 2025.

LIMA T. L. et al. Early Intraprosthetic Dislocation of Total Hip Arthroplasty with Double Mobility

Implant: Case Report. **Rev Bras Ortop**, v. 3, n. 1, p. 471-489, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38911880/>. Acesso em: 13 Mar. 2025.

MEYER M. et al. Postoperative delirium is a risk factor for complications and poor outcome after total hip and knee arthroplasty. **Acta Orthop**. v. 92, n. 6, p. 695-700, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/17453674.2021.1980676> Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8635535/#S0003title>. Acesso em: 13 Mar. 2025.

MIGUEL, I. D. et al. Osteomielite: perfil epidemiológico e desfechos verificados em pacientes internados em um hospital público de Curitiba. **BioSCIENCE**. V. 81, n. 1, p. 2-19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55684/81.1.2>. Disponível em: <https://bioscience.org.br/bioscience/index.php/bioscience/article/view/299>. Acesso em: 17 Mar. 2025.

OLIVEIRA, D. S. et al. Fratura periprotética de quadril - Vancouver tipo A. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 5, n. 5, p. 19004-19012, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n5-113>. Disponível em: <file:///C:/Users/Notebook/Downloads/113+BJHR.pdf>. Acesso em: 13 Mar. 2025.

REGOLIN, F. et al. Artroplastia de quadril no Sistema Único de Saúde: análise dos óbitos hospitalares no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Saúde Pública**, v. 38 n. 8, p. e00298221, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT298221>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38n8/e00298221/pt/>. Acesso em: 17 Mar. 2025.

SANTANA, R. F. et al. Acompanhamento por telefone de idosos submetidos a cirurgias de coxa e quadril: Estudo-piloto. **Revista Kairós - Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 389-405, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i3p389-405>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/38730>. Acesso em: 18 Mar. 2025.

SILVA J. C. A. et al. Análise comparativa do nível de dependência funcional de idosos submetidos a artroplastia de quadril: estudo transversal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, Brazil, v. 8, n. 4, p. 463–470, 2018. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v8i4.2090. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2090>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SILVA, J. C. A et al. Associação entre nível de independência funcional e percepção subjetiva da dor em idosos no pós-operatório de artroplastia de quadril. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 30, p. e22012823en, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/e22012823pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ftp/a/6XrJjCnLmwzY7W6WnBFpYBn/?lang=pt>. Acesso em: 19 Mar. 2025.

SILVA, J. C. A. et al. Comparação do nível de dependência funcional pré e pós-operatório de idosos submetidos à artroplastia de quadril. **Fisioter. Mov**. v. 37, n. 1, p. e37114, 2024. DOI: 10.1590/fm.2024.37114.0. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/sxNJvxRNznTvHjtnhQKRwxz/?lang=pt>. Acesso em: 15 Mar. 2025.

SILVA, M. B. **Dimensões do nursing role effectiveness model no acompanhamento dos resultados de pacientes submetidos à artroplastia do quadril**. Tese (Doutorado em Enfermagem), Universidade Federal da do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/163944>. Acesso em: 15 Mar. 2025.

SOUSA, P. P. et al., Assistência de enfermagem na reabilitação pós cirúrgica da artroplastia total do quadril. **Journal of Medicine and Health Promotion**. v. 5, n. 4, p. 192-202, 2020. DOI: Disponível em: <https://jmhp.unifip.edu.br/index.php/jmhp/article/view/40>. Acesso em: 13 Mar. 2025.

VITAL, I. C. O. et al. Informação como instrumento da assistência ao paciente submetido a cirurgia ortopédica. **Cogitare Enferm**. v. 23, n. 1, p. e51192, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.51192>. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/es/revista/cogitare-enfermagem/articulo/informacao-como-instrumento-da-assistencia-ao-paciente-submetido-a-cirurgia-ortopedica>. Acesso em: 18 Mar. 2025.

ZANUTO, THIAGO SILVA et al. Diferenças nas manifestações clínicas na forma de tratamento da osteomielite no paciente pediátrico no paciente adulto. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 3, p. 01-11, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5781/4031>. Acesso em: 10 Mar. 2025.